

## 184 - CURRÍCULO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL — REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS

Mara Rejane Osório Dutra<sup>1</sup>; Maria Manuela Alves Garcia<sup>1</sup>

**Palavras-chave:** currículo, educação ambiental, representação social.

Diante de toda a emergência dos problemas ambientais, têm-se incentivado estudos e indicado que a Educação Ambiental (EA) necessita fazer parte dos currículos escolares. Porém, pouco se discutiu, até este momento, sobre como isto vem acontecendo ou irá acontecer. Hoje, a EA nas escolas funciona praticamente de modo desarticulado em trabalhos de algumas disciplinas como a Biologia ou nos famosos dias "D" (da árvore, da ecologia). Pouco se sabe quais as representações, valores e os significados de EA que estão sendo base para o que se tem chamado de EA nas escolas. Particularmente, isto se verifica em grande parte das escolas do município de Pelotas/RS, onde é realizada esta pesquisa.

O objetivo desta pesquisa é identificar e analisar os significados, os conceitos e os valores que os professores têm atribuído às questões ambientais e como estas representações têm sido transformadas em práticas de Educação Ambiental escolar. Procura-se, antes de tudo, entender como a temática ambiental tem sido pensada nas escolas e quais conhecimentos e conceitos de natureza e educação ambiental têm constituído os currículos escolares (escritos e vividos).

Os professores, por exemplo, em raros momentos têm sido escutados sobre o que pensam ou como agem pedagogicamente em relação às questões ambientais, hoje colocadas como temas transversais pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Acredita-se que, ao se conhecerem e se analisarem os significados, os conceitos e as representações que os professores vêm atribuindo à EA, serão obtidas contribuições ao processo educativo como um todo, já que esse trabalho pressupõe a discussão sobre currículo, sobre formação de professores e sobre políticas educacionais. Para os professores, poderá ser um instrumento que possibilite reorientar e reelaborar de modo questionador e reflexivo suas representações sociais de educação e de EA.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas/ Mestrado em Educação  
Praça Capitão Nestor Corbiniano Andrade, 10 apt 42 – Centro – Pelotas  
[mareos@pro.via-rs.com.br](mailto:mareos@pro.via-rs.com.br)

Nesta perspectiva, entende-se que a questão é muito maior do que simplesmente inserir a EA nos currículos escolares, posto que a EA tem como princípio fundamental a mudança de representações, valores e sentidos que reorientem para um outro olhar sobre a relação homem e meio ambiente. Assim, a EA questiona a própria educação e seus fundamentos.

Deste modo, tem-se como necessário analisar as concepções de currículo e suas implicações sociais e políticas. Trata-se de observar e compreender que os currículos escolares, são construídos socialmente, são seleção de cultura, são lugares e espaços contestados e de disputa por definir e governar a conduta humana. Nesta perspectiva, os currículos, não podem mais ser vistos como meramente uma listagem de conteúdos que simplesmente aparece nos documentos da escola, mas, antes de tudo, como uma seleção de alguém, e está, portanto, permeado por visões e conceitos de mundo específicos que definem o que é mais ou menos importante, o que é certo ou errado, bom ou ruim, normal ou anormal (Apple,1994; Silva, 1995). Ao se estabelecerem esses valores, no currículo, silenciam-se muitas vezes, entre elas, a EA, que até hoje tem sido tratada apenas em datas comemorativas como o dia do meio ambiente ou dia da primavera. Santomé (1995) chama este modo de tratar certos temas de "currículos turísticos", aqueles que passam de vez em quando na escola. Para ele, isto é muito perigoso porque temas ou conteúdos centrais para a educação acabam por se tornar algo anedótico ou reduzidos a nada. Entende-se que este modo de tratar os temas ambientais nas escolas pouco tem colaborado para efetivar as transformações tão reivindicadas diante da emergente crise ambiental. Este trabalho busca trazer mais alguns elementos que possam contribuir para que se pense a implementação da EA nos currículos escolares de forma que este não passe a ser apenas "mais um tema" a fazer parte dos mesmos.

O desenvolvimento metodológico desta pesquisa está relacionado aos estudos etnográficos em educação. Através do estudo de caso numa escola municipal de Pelotas, busca-se analisar e identificar como a EA tem sido desenvolvida e pensada pelos professores, das várias áreas do conhecimento, do ensino fundamental. A coleta de dados tem como instrumento principal a entrevista semi-estruturada que está sendo articulada com a observação dos trabalhos e projetos desenvolvidos na escola, em sua

ação prática. A análise documental é outro instrumento importante deste trabalho e terá como documentos pesquisados os currículos escritos e os projetos de EA da escola<sup>2</sup>.

Uma primeira investigação sobre os projeto de EA desenvolvidos pelas escolas do município de Pelotas (estaduais, municipais e particular)<sup>3</sup> mostra que das 39 escolas que desenvolvem projetos na área ambiental 37 vem trabalhando exclusivamente com a seletividade de lixo e apenas 2 delas desenvolvem outros projetos além da seletividade: horta e ervas medicinais. Em algumas oficinas realizadas<sup>4</sup> como os professores destas escolas (entre elas, a escola que é objeto desta pesquisa) foi possível observar grande preocupação dos professores sobre a falta de qualificação profissional para trabalhar as questões ambientais. Este sentimento de falta de conhecimento ou informação sobre esta temática faz com que estes professores busquem quase sempre a ajuda das ONGs ou da prefeitura no desenvolvimento de suas atividades ou projeto.

A idéia de como fazer EA nesta oficinas tem sido identificada como a conscientização dos alunos, a preservação do ambiente natural. Para dar conta desta conscientização, a coleta de lixo e os trabalhos com sucata vêm sendo as bandeiras para os trabalhos ambientais nestas escolas.

Outra questão importante que vem sendo observada é carência de material didático que auxilie estes professores a trabalhar o ambiental em suas atividades cotidianas. Os materiais que existem como subsídio para os trabalhos dos professores são em grande maioria folhetos, jornais, revistas, etc. que pouco ajudam os professores. Na biblioteca da secretaria municipal de educação de Pelotas (SME) o que existe são filmes muito antigos os quais estão em péssimas condições. Os livros mais utilizados, do acervo da biblioteca, são os livros didáticos de ciências ou de geografia (segundo os professores da escola investigada).

---

<sup>2</sup> A escolha da escola que é objeto deste estudo deu-se diante de projetos realizados pela SQA em conjunto com as escolas do município. Para participar do Projeto Adote Uma Escola (coleta seletiva nas escolas), por exemplo, as escolas participam de oficinas e palestras que são realizadas por esta secretaria. Neste trabalhos, a escola objeto deste estudo foi muito referenciada por outras escolas por seus trabalhos na área ambiental. Esta escola também participa do projeto e de atividades organizadas pela SQA. Deste modo, alguns dados preliminares estão ligados mais a estas oficinas e aos contatos para o desenvolvimento do PAUE. Assim, os dados dizem respeito também a observação de professores e de projetos de outras escolas do município.

<sup>3</sup> Dados da Secretaria Municipal de Qualidade Ambiental de Pelotas.

<sup>4</sup> Este trabalho de pesquisa está muito relacionado com as preocupações que surgiram diante do trabalho que realizo como coordenadora de EA na SQA. Muitos dos dados que utilizo neste trabalho surgiram, também, das observações e discussões que ocorrem com professores e diretores das escolas quando estes participam das oficinas e palestras desenvolvidas pela SQA.

A transversalidade do tema ambiental proposta pelos PCNs é algo que parece não se efetivar nas escolas. Esta pesquisa vem mostrando, nestes contatos preliminares, que tanto a idéia de tema transversal como a temática ambiental ainda são questões silenciadas no âmbito escolar. Sugere-se que isto aconteça porque a própria trajetória histórica de constituição da educação escolar impede de se pensar a educação como algo relacional e integrado.

Estes dados preliminares mostram a complexidade de se pensar simplesmente a inclusão dos temas ambientais nos currículos escolares. O desafio é compreender como as representações sobre o currículo e sobre o ambiental podem dificultar o desenvolvimento de práticas pedagógicas que realmente se efetivem como transformadoras, rompendo com as concepções e representações de um paradigma moderno que está centrado em uma separação homem/natureza. Esta visão difundiu-se (currículos escolares, livros didáticos, histórias em quadrinhos...) numa trama complexa de representações antropocêntricas e utilitaristas da natureza que vem disputando qual, como, por que, e quando o ambiental deve ser ensinado tanto nas escolas como fora delas.

#### **REFERÊNCIAS:**

- CASCINO, F. Educação Ambiental — princípios, história e formação de Professores. São Paulo, SENAC, 2000.
- CASTRO, SPAZZIANI, SANTOS. Universidade, Meio Ambiente e Parâmetros Curriculares Nacionais. In: LAYRARGUES; CASTRO; LOUREIRO (org.). Sociedade e Meio Ambiente — A Educação Ambiental em Debate. São Paulo, Cortez, 2000.
- DIAS, G.F. Iniciação à temática ambiental. SP: Gaia, 2002
- SANTOMÉ, J.T. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, T.T. (org.) Alienígenas na sala de aula — uma introdução aos estudos culturais em educação. RJ: Vozes, 1995
- SILVA, T.T. (org.) Alienígenas na sala de aula — uma introdução aos estudos culturais em educação. RJ: Vozes, 1995
- SILVA, T.T. O Currículo Como Fetiche — A Poética e a Política do Texto Curricular. BH: Autêntica, 1999.
- SILVA, T.T. Documentos de Identidade — Uma Introdução às Teorias do Currículo. BH: Autêntica, 1999.